

FMS CEN GEN

BIBLIOTECA

Jornal

tribuna da Bahia

Data 25.02.94

Caderno 2 Página 1

Seção

Assunto

Habitação

Invasão de área provoca divisão

Moradores de conjunto residencial reagem à ocupação clandestina e acusam direção da Urbis de acobertar invasores

ANA CELIA GUEDES
Editora do 2. Caderno

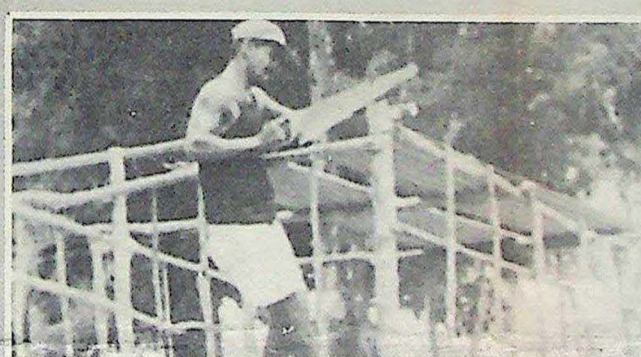


Enquanto a invasão cresce por trás das casas do conjunto residencial, moradores antigos e novos invasores trocam insultos

Em Salvador, é raro o dia em que não surge uma invasão. Junto com os sem-teto aparecem os especuladores imobiliários. Há seis meses, desde que foram erguidos mais de 50 barracos de madeira e lona plástica numa área que pertence a Urbis e próxima à Quadra F, o diretor de eventos da Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional Cajazeiras XI, Edson Cardoso de Oliveira, tem denunciado a venda de lotes entre CRS 3 a CRS 4 mil pela líder da invasão Jardim Santa Bárbara, Lenira Dias dos Santos. Edson garante que a maioria dos invasores possui casa própria e acusa ainda o presidente da Urbis, Luís Osório, de querer legalizar o loteamento para fins políticos.



Rosineide: "Não dá para ficar com a porta aberta"



Indiferente aos protestos, invasor constrói o barraco

"Vim aqui para invadir, não para organizar nada. O povo fez questão que eu tomasse a frente para tentar legalizar o loteamento junto a Urbis", se defende Lenira. Segundo ela, os sem-terra contribuem com vale-transporte e dinheiro — quase nunca superior a CRS 1,5 mil — usado apenas para pagar o ônibus. A invasora Brasileira de Jesus Santos confirma esta versão. "Ninguém aqui tem condição de pagar aluguel, por isso escolhemos Lenira para garantir este barraco, onde vivo com meus nove filhos".

Apesar de Lenira assegurar que o presidente Luís Osório já autorizou a permanência de 209 famílias na área e dos funcionários terem começado na segunda-feira um cadastramento, 15 pessoas chegaram na quarta-feira no Jardim Santa Bárbara, a mando do vereador Antônio Lima. As 15 pessoas, pertencem a família de Gildete Menezes da Silva e vieram fugindo da seca que assola a região de Juazeiro. Como estavam morando há duas semanas debaixo das marquises na Praça da Sé, Gildete explica que a necessidade fez com que procurasse Antônio Lima. Toda a família, inclusive nove crianças, estava passando fome. Lenira afirmou que não vai ter nenhum problema marcar um lote para os familiares de Gildete. "Eles se mudaram ontem (anteontem) com ajuda de Antônio Lima, mas desde a semana passada já tinham pedido um barraco na invasão".

Assaltos substituem a tranquilidade

Com a instalação da invasão Jardim Santa Bárbara, os moradores do Conjunto Habitacional Cajazeira XI também perderam a tranquilidade. Os assaltos e arrombamentos são constantes. Dispostos até a parar de pagar as mensalidades e entrar na Justiça contra a Urbis para garantir a expulsão dos invasores, os moradores querem implantar na área invadida equipamentos comunitários. Em Cajazeira XI, não existe escola, creche, posto médico ou mesmo um módulo policial.

O morador Gilson Lopes afirma que depois da invasão, as pessoas começaram a se retrair. Nas casas e nos apartamentos, o que predomina são grades nas janelas e nas portas. "Hoje em dia ninguém pode ficar mais com a porta aberta", confirmou a moradora Rosineide Lopes que foi assaltada em dezembro por um dos invasores. Segundo ela, até colocar roupa no varal virou uma tarefa perigosa. "A falta de paz nos obriga a manter sempre alguém da família vigiando a roupa até enxugar".

Os mutuários da Urbis afirmam que a maioria dos invasores tem casa própria e que Lenira, mora realmente na Fazenda Grande I. Para a líder da invasão, estas são acusações de pessoas maldosas. "Eles querem acabar com a gente, mas quem mora aqui são pessoas trabalhadoras e desempregadas. Costureira desempregada, Lenira fez questão de mostrar seu barraco que já foi derrubado 11 vezes e de dizer que a invasão propiciou até que adotasse Verena, de nove meses de idade.



Lenira: "Não organizo"